Quinta-feira, 14 de maio de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

I.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

NUMERO 15

Aveiro

OS DEVERES DO POVO

Não ouvimos a cada instante senão fallar pomposamente nos *direitos* do povo, nas suas regalias desprezadas, nas suas prerogativas esquecidas, n'aquillo que elle póde exigir com arrogancia do progresso, levantando-se de salto d'entre a abjecção em que se encontra, como se ergue um tigre no meio dos juncaes. A respeito de *deveres* é que ninguem lhe diz nada, e todavia é necessario não adular as multidões ignorantes, especulando-se com a miseria, e com o desespero. Não se lhe aconselhe que derribe as fabricas, que destrua as machinas, que insulte os patrões, que desacate a auctoridade, que desprestigie a virtude, que se constitua em *greve* ou que se arme em revolta. Isso é fazer do povo uma cabilda de escravos, victimas d'uma ambição infrene, devorante, que os fatiga e que os prostra.

Porque se lhes não hade fallar antes dos deveres que elle tem de cultivar com bonhomia? Porque é que se lhe não hade aconselhar a resignar-se cada um com o quinhão que a fortuna nos talhou? Para que é que se hãode suscitar invejas e malquerenças?

Para que é que se infiltra no coração do vulgo que os nossos governos são uma *corja de ladrões* uma sucia de mentecaptos, escoria da humanidade, fezes do monturo, essencia da perversidade e da deshonra?

Mentis-lhe, apregoando dislates vilões atraz da fascinação e da cegueira do poder, aspiraes á chefatura de partidos, regozijai-vos por desagregar da paz e socego o trabalho triste do operario e do camponez, e retocais complacentemente as chagas dos leprosos e dos infelizes para desthronardes aquelles a quem a sorte vai sorrindo com algum desafogo. Quereis ir até ao templo das riquezas ou temeis ser esmagados de passagem pelas ondas da civilisação?

Não sobreexcitem quem padece. Não lhe despertem appetites sopitados n'um vago lethargo. E' necessario recommendar prudencia, amor ao trabalho, respeito aos superiores, dignidade sem soberbias, obdiencia sem servilismo; é preciso exaltar o amor, e desenhar o encanto da virtude.

Fazeis questões de salarios, aconselhais o odio aos ricos e até aos remedeados, a proposito d'uma cubiça desmedida pelo timão do estado, e desencadeaes as superstições e o fanatismo do vulgo contra quem o dirige.

¿Porque não aconselhais antes ao povo, á multidão oppressa, ou á chusma descontente de Deus e dos homens o amor da verdade, a estima dos seus semilhantes, o respeito filial, a dedicação ao trabalho, a coragem e a força d'animo para supportar a adversidade?

Porque é preciso saber-se que a *adversidade* é que é o grande inimigo do homem. Aquelle termo é que exprime correctamente a desdita. Pode-se ser pobre e muito feliz. Qual é o rei ou qual é o mendigo que tem a felicidade nas suas mãos?

Ensinem portanto aos ilotas e aos parias a resignação, do mesmo modo que aos entrevados e aos rachiticos se lhes receita paciencia.

Acima de todas as contendas partidarias é preciso acorrentar a canalha e os vadios pela persuasão, arrancando-lhe do fundo d'alma o odio que elles nutrem á sociedade e á patria; é forçoso admoestal-os para que cultivem uma vocação honesta e n'ella persistam, extripando do coração o egoismo abjecto, estimulando-lhes a energia productiva do bem, advertindo-os de que só a fraternidade é a base d'uma nação, aquella que unicamente por si póde dar a segurança e a prosperidade do paiz.

O *fisco*, cujas garras servem de figura de rhetorica para anavalhar as esperanças dos operarios e camponezes é uma entidade imprescindivel n'um estado, e o que ha a verificar é se se malbaratam os dinheiros publicos, sem por caso nenhum se argumentar com as excepções, porque em todos os paizes ha prevaricadores e em todos os paizes ha delapidações e concussionarios.

Bem sabemos que o ministerio regenerador n'uma suave paz octaviana desde 1852 até agora elevou as despezas de 10.000 contos a 40 mil, e que se tem valido d'uma serie de expedientes excessivamente amenos e corruptores para desorganisar a opposição substituindo o pensamento d'uma seria organisação do nosso systhema financeiro por algumas contatas côr de rosa.

Mas se o povo não reage dignamente e pacificamente pelos votos, como hade desforçar-se pelo perigo das ballas?

As *franquias populares* precisam de maior desenvolvimento, isso é axiomatico; o povo não está na posse de todos os seus *direitos* isso é obvio; os publicistas cada dia descobrem um novo elemento de civilisação e o estadista a pouco e pouco, arcando com a rotina e visando o futuro, executa pacientes as reformas aventadas pelos que investigam e buscam purificar o mundo; entretanto o povo não tem unicamente DIREITOS, o povo tem muitos e muitos DEVERES que é absolutamente preciso que saiba cumprir.

MADRID

(Correspondencia particular da EPOCA)

Um pouco de politica, e um pouco de *sport*. Como convem a uma capital europea.

Vamos á politica.

Com espantosa surpreza a coalisão de todos os partidos liberaes venceu o governo nas eleições municipaes. Com grande surpreza para o partido ministerial, e conservador, por estar de cima e dispôr do grande mechanismo burocratico; e até para os partidos da coalisão pelo excessivo da sua victoria.

E assim é que os partidos coligados ganharam 19 das 20 candidaturas a eleger em Madrid; e 31 das 48 das provincias. Mais: ganharam em todas, as eleições municipaes do integro e incorruptivel Aragão!

O presidente do conselho de ministros n'um discurso na camara dos deputados declarou, ejaculando retumbante oratoria:

«que os que votassem com a coalisão, «votariam contra o rei e contra as «instituições.»

Com effeito, em Madrid, na assembléa do Palacio—a unica em que perdeu a coalisão—, votaram todos os empregados de paço, inclusivamente os alabardeiros, ali domiciliados illegalmente para isso. Dos empregados das reaes cavalariças sahiram mais de trezentos eleitores, o que pela sua essencia democratica tambem deve alegrar os partidos colligados.

Pois bem: depois das palavras do chefe do ministerio e depois das eleições, de duas uma — ou a accusação dos eleitores por crime de lesa-magestade, ou a abdicação de D. Affonso XII.

• Mas os dilemas estão fóra de moda, e aqui como em Portugal:

Quartel general em Abrantes e tudo como antes.

Da coalisão apenas resultam o desprestigio ruidoso do partido conservador; a inutilisação immediata do sr. Sagasta e dos partidos monarchico-liberaes para subirem ao poder em consequencia da sua alliança com os republicanos; e o engrandecimento d'estes pelo auxilio que acabam de prestar áquelles, auxilio celebrado por todos e até pelo governo.

Depois da grande tempestade eleitoral respira-se uma atmosphera mais saudavel, caracteristicamente ozonada. Mas o firmamento não está limpo de nuvens. Virá alguma aragem limpal-as ou sobrecarregal-as? Não sei prever.

Portanto vamos ao *sport*, e de certo que bem interessa a Portugal.

Nos dias 5, 7 e 9, houve corridas de cavallos no hypodromo de Madrid.

Em Hespanha ha uma apreciavel differenciação lexicographica para as corridas de touros e as de cavallos; ás primeiras chama-se *corridas* e ás segundas *carreras*. O vocabulario castelhano é aqui mais rico que o portuguez por distinguir a passividade e actividade dos protogonistas. Isto teria, como instinctivo protesto, um grande valor philologico-social n'um paiz em que o touro mata o cavallo, se depois de um *handi-cap* se perguntasse pelo vencedor, e não fosse unica e exclusiva a pergunta:

¿Ha ganado vd.?

E se esta observação não vale a favor da tauromachia, é de muito apreço symptomatico da indifferença pela equitação, no paiz favorito das loterias.

Nos tres dias de corridas de cavallos o duque de Fernan Nuñez tem levado os melhores e quasi todos os premios. No dia 5 ganhou todos primeiros e 1 dos segundos! E nos tres dias juntou a somma de 40 mil pesetas, mais de sete contos de réis, afóra um objecto de arte. Tambem para isto apresentou 11 corredores!

Agora, *si licet magna componere parvis*, examinemos o que o *sport* portuguez faz no hypodromo de Madrid. O unico representante que d'elle temos é o conde de Sobral, e olá! que se porta galhardamente.

Se bem que os seus ganhos em premios não passam de 4:750 pesetas, ha que notar que o conde de Sobral só apresentou dois cavallos *Ladino* e *Misleader*, e que nenhum d'elles entrou

---

2 FOLHETIM

A MORTE DE DUPUYTREN

POR

NADAR

TRADUCÇÃO

DE

M. Fernandes Thomaz

(Continuação)

Dupuytren ficou pensativo. Esta alma de ferro, este genio impetuoso, quebrou-se como um vidro fragil com uma simples palavra d'um pobre velho que elle teve entre as suas largas mãos fraco e doente, e de quem julgava poder mofar. N'este corpo fragil e doente tinha encontrado um coração mais firme que o seu, uma vontade mais energica que a sua, tinha encontrado, emfim, alguem mais forte que elle.

Correu de subito á escada, talvez não quizesse dar-se por vencido. O padre descia lentamente os degráos encostando-se ao corrimão.

—Sr. abbade! exclamou, quer tornar a subir?

O abbade tornou a subir.

—Ha talvez meio de o salvar, se quer que o opere.

—Ah! meu Deus, senhor doutor, disse o abbade desembaraçando-se com alguma vivacidade da bengala e do chapéo, mas não vim a Paris para outra cousa. Opere, opere tudo o que quizer!

—Mas talvez seja uma tentativa inutil, e é longa e dolorosa.

—Opere, opere! senhor doutor. Soffrerei tudo. Os meus pobres parochianos hãode ficar muito contentes!

—Pois bem, vae entrar no Hotel-Dieu, salla Santa Ignez. Ficará lá perfeitamente, as enfermeiras não consentirão que lhe falte cousa alguma. Durma bem esta noite e ámanhã, ou depois d'amanhã pela manhã...

—Está dito, senhor doutor, agradeço-lhe.

Dupuytren traçou n'um papel algumas palavras que entregou ao padre. Este foi ao hospicio, onde a communidade quasi toda o foi installar em um leitosinho guarnecido de roupas muito brancas.

Cada uma o cercou de travesseiros e xaropes.

O padre não sabia como agradecer-lhes.

No dia seguinte os quinhentos ou seiscentos discipulos que seguiam todos os dias a lição do mestre, estavam reunidos á espera que Dupuytren chegasse.

Dirigiu-se para o leito do padre, seguido d'este imponente cortejo, e a operação começou.

Dupuytren talhava e cortava com o bistori e tesouras. A pinça d'aço sondava o fundo da chaga e tornava a trazer as fibras que retorcia e prendia em seguida. Depois a serra levantava rangendo os fragmentos cariados da maxilla inferior. As esponjas espremidas a cada instante, tiravam o sangue que corria em borbutões.

A operação durou vinte e cinco minutos. O abbade não franziu as sobrancelhas. Sómente, quando os peitos que o cercavam se desopprimiram simultaneamente, anhelantes d'attenção e de terror, e que Dupuytren lhe disse: «acabou!» O abbade estava um pouco pallido.

Foi o proprio Dupuytren que o curou.

—Creio que tudo irá bem, disse-lhe amigavelmente. Soffreu muito?

—Esforcei-me para pensar em outra cousa, respondeu o padre.

E suspirou.

Dupuytren examinou-o um instante em silencio, depois fez correr as cortinas brancas do leito sobre os varões de ferro e a visita continuou.

O padre estava salvo.

Todos os dias, logo que Dupuytren chegava, por uma estranha infracção aos seus habitos, passava os primeiros leitos, e começava a visita pelo seu doente favorito. Mais tarde, logo que este se pôde levantar e dar alguns passos, Dupuytren, acabada a visita, ia ter com elle, dava-lhe o braço e harmonisando o seu passo com o do convalescente dava uma volta pela salla.

Para quem conhecia a indolente dureza com que Dupuytren tratava habitualmente os seus doentes, esta mudança de procedimento era inexplicavel.

(Conclue no proximo numero).

em corrida em que não fosse primeiro ou segundo, e em que a contenda não fosse levada gloriosamente.

Mas o conde de Sobral tem outra satisfação talvez mais lisongeira, e é a da victoria de um cavallo das suas caudelarias sobre outro das de D. Affonso XII, n'uma aposta particular entre R. de Alcalá, o representante do rei, e o conde de Benalúa, actual possuidor de *Lilaz*, o vencedor.

A corrida foi brilhantissima e a 3|4 da meta *Lilaz* deixou distanciado o seu competidor, *Orion*.

Esta corrida foi acompanhada com o maximo interesse, em consequencia da representação dos donos dos cavallos.

O conde de Benalúa pertence á primeira aristocracia hespanhola. E' sobrinho do duque de Sexto, camarista favorito de D. Affonso XII. O conde de Benalúa gosa em todas as Hespanhas a fama do elegante o mais estrepitoso de Madrid, *the most striking fellow* d'esta côrte.

Já se vê que *Lilaz* não foi dar a mãos miseraveis; e que a caudelaria do conde de Sobral merece ser tida em conta, até pelo insigne cavalleiro, el-rei D. Affonso XII.

10—5—85.

CARLOS FARIA.

O MAR

Depois de Michelet pouco se póde dizer poeticamente ácerca do mar; entretanto publicamos o trecho seguinte como peça de formoso portuguez, sem embargo da comparação de espirito humano ás vagas do oceano ter servido tambem a José Estevão quando creou sua esplendida imagem o *heroe*, no celebre discurso da *Charles et George*:

«A transparencia da sua superficie, que parece um fragmento do céu e excede em brilho um crystal veneziano; o azul das suas aguas, que assemelham uma liquefação de torquezas; a phosphorescencia das suas ondas, que recordam uma pulverisação de diamantes; os raios intensos do sol que lhe extrahem faiscas de ouro, e os reflexos suaves da lua que lhe fingem arabescos de prata; as suas frescas brizas e as suas espumas referventes; as suas conchas nacarinas e as suas fulvas areias; as suas algas verdes e os seus roseos coraes; as suas cavernas esponjosas e as suas plantas exquisitas; os seus abysmos insondaveis e os seus peixes variadissimos: e depois, as suas cerrações medonhas e as suas borrascas furibundas; as suas restingas traiçoeiras e os seus naufragios tremendos; os urros do vagalhão, que esbraveja e arrebenta em serras, e os gritos da maruja que se lhe afunde e sepulta nas voragens: e, por sobre tudo isto, a immensidade, a uniformidade, o infinito, tocando-se, continuando-se, confundindo-se, perdendo-se n'aquellas interminaveis amplidões—oh! o mar é na vida da natureza o que melhor define e mais se approxima á vida do espirito.

. . . . . .

Barcellos 5 de maio de 1885.

Alves Mendes.

QUADROS MILITARES

REVOLUÇÃO NA ARTE DA GUERRA. UM NOVO PROJECTIL

Alguns inventores americanos buscam ha muito tempo empregar as materias explosivas, dynamite, nitroglycerina, para a transformação dos projectis de guerra. Nos fins de março ultimo, interessantes e concludentes experiencias tiveram logar perto de Washington.

O canhão de calibre de 15 centimetros, carregando-se pela culatra lançava obuzes, que continham 6 kilogrammas e meio de nitroglycerina pura. Atirou-se 3 vezes; primeiro sobre um alvo que foi feito em estilhas com o massiço que o supportava; depois sobre um rochedo de grandes dimensões collocado á distancia de novecentos metros.

D'esta vez o primeiro obuz feriu o bordo occidental do rochedo, fez explosão despedaçando a pedra n'um raio de 9 metros e produzindo muitas toneladas de destroços; o segundo obuz tocando no centro do rochedo fez-lhe uma abertura de 7 metros de diametro e de 2 metros de profundidade arremeçando fragmentos a mais de tres mil metros de distancia. A dois kilometros do campo do tiro encontrou-se um pedaço de rocha, pesando 6 kilogrammas, que se tinha cravado no sólo.

Durante os tiros, o abalo do ar era tal que os vidros das janellas foram quebrados em muitas casas situadas a mais de 500 metros do alvo ou do rochedo.

As experiencias provaram que assim pódem obter-se resultados estupendos com canhões de pequeno calibre. Foi um sabio francez, M. Berthelot, que primeiro propôz introduzir a gelatina nos projectis de guerra; duas difficuldades tinham travado as investigações—1.º o fabrico irregular d'aquella substancia perigosa—2.º assegurar a sua explosão só em determinado momento. Estas difficuldades foram vencidas em Washington.

As muralhas das fortalezas, e as couraças dos navios tremem já de receios.

AEROSTATOS MILITARES

No Sudão os inglezes tem-se servido d'elles para observação dos movimentos do inimigo. O balão do exercito expedicionario em Suakin mede 7000 pés cubicos e foi cheio com gaz que partiu comprimido de Inglaterra. Mr. Corwell, o deão dos aereonautas britanicos, cuja experiencia profissinal é por assim dizer sem rival, fixa em 40 libras (a libra ingleza é de cerca de 453 grammas), o pezo que póde ser levantado por 1000 pés cubicos de gaz preparado com carvão bem secco e purificado cuidadosamente. Um mesmo volume de hydrogenio levanta 60 libras, mas o custo da producção é muito mais caro.

O TORPEDEIRO N.º 68

Veio de Cheburgo e vai ao Tonkin. Entrou ha pouco em Ruão. Um jornal d'esta cidade descreve-o d'este modo:

E' extremamente baixo, cala 70 centimetros, a sua largura attinge de 3 a 4 metros, e em compensação o seu comprimento é de 25 metros.

Tudo foi calculado para dar a maior velocidade possivel a estes engenhos quasi submarinos.

No interior o logar principal foi dado ás caldeiras e á machina. Ellas realisam o ideal d'um maximum de força combinado com a extrema levesa sob um pequeno volume. Todos os orgãos, d'uma grande perfeição são de metal, de optima escolha. O systhema geral é o dos apparelhos de condensação com caldeira tubular. As pás da helice estão abrigadas. Uma tiragem energica é necessaria e obteve-se por meio d'um ventilador.

Foi assim que se vingou dar aos torpedeiros a velocidade incrivel de mais de 44 kilometros por hora, qualquer que seja o estado do mar.

O torpedeiro deve ser invisive. Manobra de noite. Pintaram-n'o de cinzento, afim de confundir-se com as ondas.

Os homens que o tripulam, no momento de começar a lucta enfarruscam as mãos e cobrem a cabeça com um véu negro para que nada possa despertar a attenção das sentinellas do navio inimigo. Para o mesmo fim, o orificio da chaminé é recurvado para traz, e a coberta não offerece senão fracas asperezas impossiveis de descobrir, mesmo a uma pequena distancia.

Na frente da machina encontra-se o posto de vigia. E' ali que está o official na occasião do ataque. Estreitas aberturas guarnecidas de vidros fortes permittem-lhe que veja para diante. D'ali transmittará as suas ordens que serão executadas instantaneamente. Um pouco além fica o timoneiro com a roda do leme. Emfim n'uma cavidade á prôa está um homem que no momento preciso põe em movimento o apparelho electrico que hade inflammar o torpedo. Esta parte da frente mais exposta aos projectis monstros do couraçado inimigo é separada do resto do navio, formando compartimento extanque, de modo que no caso de avaria grave só elle é que se innundará.

O torpedeiro n.º 68 custou perto de 250 mil francos. A sua equipagem compõe-se de 12 homens sob commando do tenente Mr. Martel.

A TYSICA É CONTAGIOSA

Cautella e caldo de gallinha nunca fez mal aos doentes.

ADAGIO.

O dr. Koch é um benemerito. E' um sabio medico allemão, que em 1882 descobriu que a tysica era contagiosa. Em Portugal, pela ignorancia e rotina, tem custado em entrar na cabeça dos *Doutores Sangrados* do paiz que a tysica é contagiosa. Um livro de muita e boa leitura «Quatro dias na Serra da Estrella» vulgarisou esta prevenção que é força metter no rol das ideias aos negligentes ou aos incredulos.

John Tyndall, outro sabio, mas inglez, cujas obras são veneradas em toda a Europa culta, encarregou-se de fazer vingar na Grã-Bretanha os estudos do dr. Koch.

Feita a innoculação do animaculo, o tal decantado *bacillo*, em coelhos, todos elles cahiam doentes, apresentando em 28 dias os pulmões cheios de tuberculos. A temperatura a que podem desenvolver-se os formidaveis e terriveis parasitas é de 86 gráos Farenheit a 104, segundo Koch.

A causa do contagio d'esta enfermidade estriba-se principalmente na transmissibilidade por meio da expectoração dos doentes. A pulverisação dos escarros é um grande meio de propaganda do terrivel flagelo.

Na «Revue Scientifique» vem indicações sobre o assumpto deveras uteis. Passamos a expol-as:

M. Nocard, professor da Escola Veterinaria d'Alfort, Inglaterra, acaba de descobrir que as aves das nossas capoeiras pódem ser alcançadas da tuberculose pelo contagio d'um tuberculoso humano. Eis como o facto se produziu:

«Um rico lavrador de Charenton tinha ao seu serviço, como creado, um individuo atacado da tysica tuberculosa em segundo grau. Tornando-se cada vez mais fraco, e não podendo já com o trabalho, o amo encarregou-o de cuidar das aves domesticas, cerca de 200 cabeças. Eis aqui o modo como este tractador principiou a vigiar a capoeira, dando as rações de milho, renovando as aguas dos bebedouros, fazendo a colheita dos ovos, tossindo, escarrando um pouco por toda a parte.

Seis ou sete semanas mais tarde, morreram duas gallinhas; a mortalidade continuou e cresceu. O proprietario enviou uma das gallinhas para Alfort. Os pulmões e o figado estavam carregados de tuberculos da grossura de ervilhas de côr amarellada churra; uma pequena parte da polpa de um d'elles serviu para uma preparação microscopica e descobriram-se-lhe vinte bacillos.

Os *escarros do tysico*, porque as gallinhas devoram os escarros com avidez, tinham-lhes communicado a molestia.

Não se póde duvidar do magnetismo animal

Uma experiencia inconcebivel alarmou a maior parte da população de Liege. M. Donato de quem tanto se fallou em Paris tinha promettido adormecer, hypnotisar de longe um certo numero de sugeitos e obrigal-os a virem á sua procura.

A' hora fixada para a experiencia cerca de 5000 pessoas estacionavam no largo do Theatro, e nas ruas visinhas.

Então viu toda a gente chegarem estudantes magnetisados correndo como loucos; um discipulo do Conservatorio que largando a rabeca se dirigiu a toda a pressa para Pont d'Ile, um carniceiro que largou os freguezes, um cabelleireiro sem chapeu, e um rapaz caminhando a passos rasgados, com a cabeça para a frente, os olhos fixos e a quem sua mãe lacrimosa, seguia com receio de que lhe succedesse alguma desgraça.

Trinta pessoas, das quaes algumas moravam á distancia de tres e quatro kilometros da rua de Pont d'Ile foram assim attrahidas por M. Donato. Foi em vão que alguns curiosos os quizeram deter na sua passagem. Viu-se um mancebo derrubar dois homens, que lhe queriam cortar o caminho. Os mais incredulos ficáram convencidos por esta experiencia sem precedentes, e que fará epoca na historia do magnetismo.

Decidamente os phenomenos do magnetismo ainda pouco conhecida estão destinadas a revolucionar o mundo.

Ao sr. Juiz de direito. S. ex.ª o Terencio.

Errare humanum est

Isto é, de quinze dias de cadeia ninguem está livre.

Na audiencia geral de 9 d'este mez, o Juiz ditou ao escrivão que escrevesse *derimente* e soletrou d, e, dé;—r, i, ri;—m, e, n,—etc.

Ora agora, com franqueza sr. Juiz não é *d*, *e* por uma rasão simplicissima, que póde ver em Bluteau ou no diccionario do pobre Fr. Domingos Vieira, e é que a palavra deriva d'outra latina *dirimens, dirimentis*.

Depois dos autos conclusos averigua-se que está falho em orthographia.

Em leis é o que se sabe.

GAZETILHA DA EPOCA

Gazetilha, gazetilha
Modesta, humilde, indiscreta
Que do verso não és filha
Mas és sua tetraneta,

Nem um caso pr'a dizer
Que abrilhante esta leitura
¡Isto assim não póde ser
Ninguem isto assim atura!

Ah já sei! **Pontos nos ii,**
Ressuscitou-se o Bordallo,
REI da troça, por um triz,
Já cuidavam sepultal-o.

Asmodeu.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 16 d'este mez a exm.ª sr.ª D. Barbora Innocencia Ravara, o exm.º sr. Duarte Ferreira Pinto Basto Junior, a filhinha do sr. visconde de Almeidinha, Fernanda Osorio Catalá, e o illm.º sr. Padre Martinho Rodrigues de Santa Roza de Lima.

A 18 o exm.º sr. Manuel José Mendes Leite.

ANNIVERSARIOS

A 15 de maio—Morte do sr. Francisco Pereira Peixoto de Queiroz em 1875; do sr. Bento de Amorim em 1867; do sr. Francisco de Souza Maia, em 1876.

A 16—Suicidio malogrado de Freitas e Oliveira em 1884.

A 17—Casamento do nosso dilectissimo amigo Amadeu de Magalhães em 1883.

A 19—Vinda do Antonio Pedro com a companhia do Gymnasio—2 recitas, *Bebê* e *Jesuitas* em 1881. Morte da exm.ª sr.ª D. Anna Faria de Magalhães, 1878.

A 21—Tourada á porta fechada dirigida pelo sr. Augusto Cesar Pinto. Esteve em Aveiro *Monteiro Ramalho* em 1882. Morte de Diogo Franklin, proprietario da quinta de Alqueidão, Ilhavo, em consequencia de uma explosão n'um incendio da rua de S. João, Porto, em 1883. Suicidou-se o dr. Francisco Guilherme dos Reis, d'Eixo em 1884.

ERROS TYPOGRAPHICOS

Diz o *Diario de Noticias*:

«O habil operador o sr. Arthur Ravara fez hontem a extracção d'um *diploma* na parte posterior da espadua esquerda a um doente na enfermaria de Santo Antonio, de que é director o sr. dr. Barbosa.»

(Queria dizer um *lipoma*).

Com a mesma graça, diz a *Correspondencia de Portugal*, teem-se dado outros erros como os seguintes que agora nos lembram:

.·.

Um ministro de estado do Brazil magoou uma perna ao descer da carruagem.

Os jornaes deram noticia do caso, e em um dos dias seguintes disse o *Jornal do Commercio*:

«O sr. ministro da fazenda já foi á secretaria. Está melhor da *perua*.

Outro erro:

Um deputado querendo defender-se da arguição que lhe fizera um collega, de que não comprehendia bem o assumpto que se discutia, disse:

«Não tenho vaidade de ser sabio, mas devo saber comprehender as questões, porque creio que não fui dos peiores discipulos nas faculdades de leis e canones em que me formei.

O typographo compoz... porque não fui dos peiores discipulos nas faculdades de *Luiz de Camões* em que me formei.

O nosso *Diario do Governo* publicou ha bons 35 annos um decreto da sr.ª D. Maria II. Na rubrica poz *Tainha* em vez de Rainha.

O sr. Marecos mandou fazer a emenda no dia seguinte, publicando de novo o decreto. Saiu então *Bainha* em vez de Rainha.

—

Do curioso artigo de Firmino Pereira inserto no *Commercio Portuguez*, a 10 do corrente, trasladamos os seguintes topicos que vem a proposito:

«Inventaram-se as *erratas*. A que se julga mais antiga é a que existe n'um livro impresso em Veneza, em 1478, por Gabriel Pedro. Essas *erratas* occupam duas paginas do livro, e o auctor pede desculpa ao leitor n'estes termos:

«*Lector, ne te offendant errata quæ operariorum indiligentia fecit, neque enim omnibus honis diligentes esse possumus. Recognito volumine ea corrigere placuit.*»....

A primeira edição das obras de Pico de Mirandola, tinha uma *errata* de 25 paginas!

Para evitar os erros na composição, empregavam-se expedientes mais ou menos acceitaveis. O cardeal Belarmino, por exemplo, que desejava que as suas *Controvérsias* sahissem sem erros nem omissões que podessem alterar o sentido do texto, mandou copiar o original em caracteres perfeitissimos, para que o compositor não podesse queixar-se da caligraphia. A copia sahiu explendidamente traçada, e Sua Eminencia, presidindo á composição, revio, depois, as provas com todo o cuidado e attenção, jactando-se aos seus amigos de que as *Controversias* appareceriam sem uma só *errata*, o que constituia um luxo n'aquella época!

Terminada a impressão, os erros encontrados eram taes e tantos, que o cardeal foi obrigado a publicar um novo livro com as emendas dos erros que se notavam na edição. A *errata* occupou 88 paginas?.....

Uma das mais notaveis faltas de impressão conhecidas, foi a que se encontrou, em uma carta, publicada em 1648, por Flavigny, professor de hebreu no collegio de França. Ne'ssa carta que versava sobre o texto arabe e syriaco do livro de Ruth, inserta por Abrahão Echellensis na Biblia polyglota de le Jay, lia-se a seguinte citação de S. Matheus: — *Quid vides festucam in oculo fratris tui, et trabem in oculo tuo non vides?... Ejice primum trabem de oculo tuo et tunc videbis ejicere festucam de oculo fratris tui.*—Arguia d'este modo Echellensis de ter censurado com azedume algumas faltas commettidas em outros livros d'aquella Biblia, emquanto que deixára passar outras no livro de Ruth.

Desgraçadamente para Flavigny, depois de corrigidas as ultimas provas, ou fosse por malicia do compositor ou por ter cahido a letra, a palavra *oculo* apparece na edição sem o primeiro o, e portanto, mudado em *culo!* Flavigny, desesperado, escreve:

«*Comment vois tu la paille dans le derriere de ton frere, toi qui ne vois pas la poutre qui est dans ton derriere?*».....

Varias vezes, alguns erros de composição melhoravam consideravelmente o texto, e é de todos conhecida a circumstancia que contribuiu para Malherbe emendar um verso que é a cada passo citado. O poeta escreveu da filha de Du Perrier, o seguinte:

Et Rozette a vecu ce que vivent les roses.

O compositor, porém, percebendo mal o original, confundiu os tt, por ll, e compôz:

Et Rozelle a vecu ce que vivent les roses.

Malherbe, lendo a prova e observando o erro, modificou o verso do modo seguinte:

Et rose elle a vecu ce qui vivent les roses, etc.

.....

VESPEIRO

FACECIAS ORIGINAES

D'um velho *regenerador* docente, a quem os medicos applicáram sedenhos, como derivativo para as pernas mal humoradas, disse a creada a um boticario progressista:

—Coitado, está cheio de *fontes*.

—Está muito bem, está como deve estar.

Um padre no pulpito:

«—Meus filhos!»

Um bebado admirado:

—Olá! então sempre você os tem?

Bojudo tenente-coronel devasso evita de passar por defronte d'uma sentinella.

Um amigo pergunta-lhe a razão do desvio.

—E' por que é massada, arriscava-me a ter *continencia*.

—Pois olha que bem precisas *d'ella*.

MELLO FREITAS.

CONSELHOS D'AMIGO

Lá vai uma receitinha

Tinta para marcar roupa. Basta uma dissolução de pedra infernal em agua destillada ou de chuva, sendo duas partes d'aquella e sete d'esta, com uma de gomma arabica. Antes de se servirem da tinta salpique-se o sitio a marcar com sóda do commercio ou esfregue-se com sabão, brunindo-se a ferro. Torna-se assim a roupa mais lisa e facil para receber as letras.

—

Concerto de vidros

Da *Revista de horticultura-belga.*

Remolhem-se 8 grammas de colla de peixe em agua destillada, decante-se, e depois cubra-se de alcool a gomma demolhada. Facilita-se a dissolução aquecendo. Em seguida ajuntam-se-lhe quatro grammas de almecega em lagrimas, dissolvidas em 12 grammas de alcool e depois 4 grammas de gomma amoniaco pulverisada. Agita-se fortemente, e deita-se a evaporar a banho-maria até á consistencia de gelatina. O residuo, esfriando, converte-se em gelea solida, que se amollecerá pelo calôr quando se quizer uzar.

Este preparado applica-se com um pincel nos bordos dos vidros partidos. Os fragmentos conservam-se unidos em sitio quente até á consolidação, o que leva vinte e quatro horas.

O MELHOR BARBEIRO
DO
UNIVERSO

Tem sempre as navalhas e a lingua muito afiadas.

Faz uma barba emquanto o diabo esfrega um olho.

Caetano d'Azevedo.
Rua Direita

RESENHA TELEGRAPHICA

* Em Culebra, Jamaica, conflicto entre povo e tropas, ficando dos nacionaes 25 mortos.—A 3.

* *Panamá*—Almirante americano recebe ordem para retirar varias guarnições de Colombia desde que o possa fazer sem risco da ordem publica. Terminam eleições hespanholas ficando eleitos 19 candidatos da colligação liberal-republicana e 6 candidatos do governo. Mancini (Roma) tracta de justificar expedição ao Mar Vermelho que apenas custou 2 milhões de librus e Cairoli e outro chefe opposição apresentam moções de desconfiança. A 6.

* O nôvo ministerio brasileiro compõe-se de Senador Saraiva, presidente e fazenda, Paranaguá estrangeiros, Luiz Filippe marinha, Camargo guerra, Penna justiça, Moura agricultura, e talvez Mêira Vasconcellos, imperio. Gladstone diz na camara communs que o coronel Ridgwatz fica á testa da commissão de limites do Afghan. Suspendeu pagamentos a casa Moura Borges de Lisboa. A 7.

* Despacho inglez sahido de Teheran, Persia, diz que Penjdeh foi occupado por um destacamento russo. A 7.

* O *Times* diz que a occupação do Herat pelos Russos seria *casus belli*. A 8.

* O *Standard* diz que a Russia recusa-se a obrigar-se pôr tractado formal a não occupar *nunca* Herat. Dr. Ferran vaccinou já em Alcira, Valencia, 3500 pessoas. A *Epoca* de Madrid diz que o consul de França em Zeitah collocou os dois postos do Mar Vermelho Doungareta e Hela e duas tribus importantes sob protectorado francez a pedido dos indigenas. A 9.

* Conselho de gabinete inglez decide evacuar o Sudão. Retirarão até Wadi Halfa e Assuan sem abandonar Suakin até que confiem esta praça a outra potencia. A 10.

* Lord Granville disse na camara dos communs que elle e lord Kimberley tinham chegado subtancialmente a um accordo com os srs. Staal e Lessar sobre limites do Afghan, e que fôra communicado ao governo russo. A 11.

BIBLIOTHECA

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO, *francez-portuguez e portuguez-francez* de Domingos de Azevedo.

Recebemos e muito agradecemos ao illustrado editor Antonio Maria Pereira a 2.ª caderneta d'aquelle diccionario. E' optimo e não admira que o seja, visto que em diccionarios os ultimos são sempre os melhores; servem-se dos elementos que encontraram e desenvolvem com artigos e elucidações novas os trabalhos anteriores. Este realisa perfeitamente a hypotese; a representação da pronuncia franceza é o mais aproximada que póde desejar-se.

Victor Hugo protege de largo com o seu grande nome esta publicação, mas quem a revê de perto e a bafeja é o sr. Luiz Filippe Leite. Tornamos a dizel-o: *excellente livro!*

—

A ESTAÇÃO—Formoso jornal de modas, com magnificas illustrações feitas em Paris pelos melhores gravadores. O seu custo de 4$000 réis, accessivel a quantos desejem conhecer e executar os caprichos da moda, convida á assignatura.

Ernesto Chardron é o editor.—Agradecemos o exemplar que nos foi obsequiosamente offerecido.

—

CONFERENCIAS PEDAGOGICAS DE AVEIRO EM 1884.—Com o titulo que serve de epigraphe, recebemos um pequeno folheto que contém relatorios e mais trabalhos do segundo congresso pedagogico realisado em outubro ultimo n'esta cidade, sob a direcção do sub-inspector de ensino primario no 4.º circulo de circumscripção escholar o sr. dr. Donas Botto.

As questões que interessam ao ensino elementar foram ali debatidas e tratadas com intelligencia e muito acerto.

—

ESCOLAS POPULARES—*O livro dos verbos.*—Folheto de 50 paginas. Editor Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª

Destina-se ás escólas populares. Tem prestimo. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

—

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO — 3.ª caderneta. Editor Ernesto Chardron.

Excellente publicação louvada pela imprensa de todos os matizes, porque felizmente nas letras não entra o caruncho do descredito mutuo como cabe em polemicas renhidas de politica.

Trata-se de celebrar-se aquelle repositorio de conhecimentos, e nunca se gaba de mais o que tanto vale por si sem elogios d'encommenda.

Mello Freitas

CHRONICA LOCAL

A'cerca do destacamento de infanteria

CARTA

Li com pezar que foi suprimido o destacamento de infanteria em Aveiro. Acho que foi uma desconsideração á nossa terra e que lhe traz algum mal. Em Extremoz, villa muito menos importante do que essa cidade, está um regimento de cavallaria mas não se lhe dispensa que tenha um destacamento de infanteria; Evora tem um regimento de cavallaria e sempre lá existe destacada uma força de perto de 200 praças. Castello Branco que tem regimento de cavallaria tem sempre de guarnição um regimento de infanteria; terras ha que tem regimento de infanteria e não se desapossam de um destacamento de cavallaria como Portalegre, Coimbra e Vizeu.

Porque é pois que Aveiro fica sem destacamento de infanteria?

E' conveniente não deixar passar essa falta em claro.

Vosso amigo

Maio
8—5—85.

A. M.

Está ahi já o destacamento, mas ficam estes argumentos de môlho.

—

Doentes

Tem estado com sarampo a exm.ª sr.ª D. Emilia Cesar de Sá filha do sr. delegado do Procurador Regio d'esta comarca dr. Cesar de Sá.

—Tambem está doente o nosso amigo e distincto clinico Manuel Pereira da Cruz.

—

Escripturario de fazenda

O sr. Eduardo Augosto da Fonseca, foi nomeado para o concelho de Castello de Paiva.

—

Delegado do thesouro

Foi transferido de Castello Branco para esta cidade o sr. Diniz Kopke de Sousa Lobo.

—

Promoção

Foi promovido a juiz de 2.ª classe o dr. Manuel de Rocha Salgueiro, virtuoso magistrado e nosso patricio e foi transferido da comarca de Sabugal para a de Gouvêa.

—

Novo delegado

Foi nomeado delegado do procurador regio para Oliveira do Hospital o sr. Francisco Maria da Graça Mattoso Corte-Real.

—

Festa de Santa Joana

No dia 17 terá logar esta pomposa solemnidade. A magnifica capella do antigo convento de Jesus hade cobrir-se de riquissimos paramentos.

Nunca os visitantes deram por mal empregado o seu tempo, e a gravidade com que se faz em Aveiro festa de tão delicados encantos.

O sermão hade ser do revd.º Sousa Coutinho, de S. Thiago de Val de Besteiros. A' tarde sahirá a procissão abrilhantada pelas philarmonicas *Amisade*, *Aveirense* e *Ilhavense*, e acompanhada pela camara, auctoridades d'esta terra e uma força de cavallaria 10.

Oxalá que o tempo consinta n'esta ostentação religiosa de tanto interesse e capricho para Aveiro.

—

Regresso

Foi mandado voltar ao reino, por falta de saude, o nosso patricio o sr. Bento Casimiro Feio, pharmaceutico do ultramar.

—

Finamentos

Falleceu na terça-feira pelas 6 horas e meia da tarde o sr. Francisco Alves d'Almeida Furtado.

No proximo dia 20 completava a idade de 90 annos.

—A 9 d'este mez falleceu n'esta cidade uma virtuosa menina, Maria do Carmo Pereira da Silva.

—Morreu ha dias em Ovar o sr. Luiz Pinto Camello Coelho, escrivão de direito d'aquella comarca e em Paus, a 12, o sr. José dos Santos Sousa, tabellião.

EMULSÃO SCOTT

E' surprehendente a rapidez com que, as creanças enfermas e delicadas, cujos corpos parecem ir gastando-se por falta de nutrição apropriada, melhoram ao tomar a *Emulsão de Scott* que contém os componentes dos alimentos mais nutritivos e reconstituintes em formula concentrada, de facil digestão e absorpção pelo organismo, fabricando sangue puro e augmentando as carnes e os forças.

Rogamos ás mães d'estes innocentes que não deixem de experimentar este remedio, porque seguramente os porá bons e sãos.

CORREIO DE NOTICIAS

A escravatura no Brazil

Segundo os ultimos dados estatisticos, ha ainda no imperio brasileiro, 1.177:022 escravos, sendo 623:274 do sexo masculino e do sexo feminino 553:748. Por idades, dividem-se do seguinte modo: De 14 a 20 annos, 323:868; de 21 a 39, 497:725; de 40 a 59, 267:487; maiores de 60 annos, 87:942. Total, 1.177:022. Estes dados quanto aos escravos maiores de 60 annos e á totalidade da população escrava, são rigorosamente exactos para 14 provincias e calculados aproximadamente para outras cinco, sendo excluidas duas provincias que já não teem escravos. Estas duas provincias são: AMAZONAS e CEARÁ.

Os pretos de S. Thomé na exposição de Anvers

Refere Charles Bigot uma anedocta picante ácerca da nossa pretangada. Foram vestidos de fatos verdes com grandes chapeus de feltro branco, e estão muito satisfeitos da attenção que lhes prestam. Fizeram-lhes durante a viagem apprender a aria nacional belga *Brabançonne*, mas quando chegaram a Anvers viram com desapontamento que o que tinham estudado era um pedaço dos *Mosqueteiros da Rainha*. O accidente foi reparado a toda a pressa, e elles *brabançonam* (o verbo é de Bigot) hoje tão bem como os belgas mais authenticos.

Ai de quem está só

Diz a Escriptura. A Inglaterra vê-se devorada d'ancias crueiso:—no Afghanistam, no Sudão, nas provincias d'oeste do Canadá e na Jamaica onde uma subita revolução acaba de rebentar.

Semeou ventos, colhe tempestades.

Os justiçados da Praça Nova

A 7 a Associação Liberal mandou rezar uma missa por alma dos doze martyres da liberdade que, em egual dia do anno de 1829, foram enforcados na Praça Nova.

Em seguida a mesma corporação foi depôr uma corôa no respectivo mausoleu do Prado do Repouso.

(Da Actualidade).

No dia 7 de 1829 não foram enforcados todos os 12 martyres.

O sr. Fontes no Purgatorio

Na egreja de Santa Eulalia de Ferreira, concelho da Figueira da Foz, ha uns paineis pintados por um artista d'aquella cidade, representando um d'elles o Purgatorio, onde estão as almas expiando as suas culpas, e por cima, S. Miguel, com a balança na mão.

Quem lança os olhos a este painel, não pode suspender a gargalhada, pois lhe salta logo a figura principesca do sr. Fontes, com a sua corôa de bicos, em posição supplicante, olhos fitos na balança e a mão direita sobre o peito, á espera da occasião de ser admittido a gosar da bemaventurança eterna!

Ao pé do sr. Fontes está um bispo, e do outro lado 4 padres.

A pena de morte

Em Zurich (Suissa), foi condemnado á morte, por ter assassinado seu proprio filho, um tal Mathmann. E' a primeira vez que aquella pena, depois de largos annos, foi applicada.

Um Mecenas e tres pintores allemães

O pintor Bruno Piglheim, o pintor de architectura Carlos Frosch e o paysagista C. Reinicke tiveram d'um capitalista americano, residente em Munich, a incumbencia de pintar um quadro representando a crucificação de Christo no Golgotha; para este fim os artistas partiram para Jerusalem.

As grandes pontes pensis

O *Génie Civil* cita treze grandes pontes suspensas na Europa e nos Estados-Unidos. Eis a lista com a nota do seu comprimento e do anno em que foram constituidas: *Teweed*, Inglaterra, 137 metros—1820; *Menai*, paiz de Galles 174—1826; *Nashville*, Tennessee 198—1845; *Laroche-Bernard*, França 198—1845; *Pest*, Hungria 203—1850; *Charing-Cross*, em Londres 206—1845; *Crifton*, Inglaterra, 214—1864; *Niagara* (ponte antiga) 248—1848; *Friburgo*, Suissa, 268—1834; *Wheeling*, Ohio, 308—1848; *Cincinnati*, Ohio, 322—1866; *Niagara* (ponte nova) 381 1868-69; *New-Yorck* e *Brooklyn*, 488—1870-83.

Commercio das laranjas em França

Ha cincoenta annos a França importava 8000 toneladas; em 1884 subiu a importação a 55000 com o valor de 13 milhões de francos. A Algeria forneceu 5000 e a Hespanha 46000.

Maravilhas da electricidade

O *Electricien* conta que em Pittsburg, um engenhoso americano teve a ideia inspirada pelos *fire escape* ou escadas electricas de salvação de montar um hotel de sete andares onde um empregado, que está sempre de atalaia no seu cubiculo, em caso de incendio, póde carregar n'um botão, e immediatamente são despertados todos os hospedes, abertas as janellas, e desdobram se d'estas todas as mangueiras de salvação.

Novos sobrados

A *Sociedade Gebruder Maier Loewi* não emprega nos sobrados nem os *enselidos* nem os *meios* fios, nem *pregos;* as tabuas são fixadas por meio d'uma cólla especial formada de tres partes de alcatrão, e uma parte de colophania.

Explorador em terra

Falleceu Spencer Burne, explorador que ha tres annos estava em Africa, e que tem logar de honra entre os principaes exploradores do Congo.

Dois rios em Paris

Para abastecimento de agua. São o Avre e o Voulzée. O primeiro que corre no departamento de Eure chegará a Paris com a cota de 95 metros o que lhe permittirá servir os bairros mais elevados. Já foram compradas as respectivas nascentes. Gloria á industria!

Quando é que se canalisará o vinho? perguntarão com justiça os bebados?

Moura Borges & C.ª

Esta importantissima casa bancaria de Lisboa suspendeu pagamentos. E' triste e é grave.

Que felizardo!

O rei de Sião, que é o feliz esposo de seiscentas e tantas damas tem actualmente 293 filhos, sendo 137 do sexo feminino e 126 do masculino.

O rei de Sião, que não tem mais de 30 annos, é um monarcha zeloso da povoação do seu reino, e que póde chamar-se s em metaphora «pae dos seus vassalos.»

(Do Viriato).

ANNUNCIOS

PELA delegação d'Alfandega do Porto em Aveiro, se faz publico que no dia 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta da mesma casa fiscal se procederá em hasta publica á arrematação de dez pipas vasias que o mar arrojou ás praias nos limites do districto fiscal da mesma delegação.

Delegação d'Alfandega do Porto em Aveiro 9 de maio de 1885.

O escrivão do expediente,
Joaquim Pedro de Brito Vidal.

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.

N'esta redação se diz.

Vende-se um moinho de vento em bom estado de conservação.

A tratar, na Fabrica de Louça da Fonte Nova.

AVEIRO

AOS SRS. MARNOTOS

Arrendam-se dois armazens de sardinha na Praça do Peixe. Quem os pretender falle com D. Maria da Guarda Quaresma de Mello. — RUA DIREITA.

MERCEARIA
DE
ANTONIO G. SALGADO

A' RUA COSTEIRA—AVEIRO

N'este estabelecimento encontram-se além dos artigos de mercearia uma variedade de **ferragens** de differentes qualidades, tanto para portas e janellas interiores como exteriores; **cordas** para rebeca, guitarra, violão e viola, o que ha de melhor em qualidade, **e uma variedade** de miudezas que não é possivel mencionar.

O LIVRO DOS VERBOS
PARA AS ESCOLAS POPULARES

Acaba de fazer-se esta importante publicação, cuja falta nas escolas primarias de ha muito era reconhecida. E' um livro indispensavel em todas as escolas onde se propõe a prestar um valioso auxilio. Um folheto, brochado, 80 reis.

Envia-se pelo correio franco de porte pelo referido preço.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª successores de Clavel & C.ª — 119, Rua do Almada, 123.—PORTO.

FRANCISCO JOAQUIM CARRASQUINHO, encarrega-se de fazer e concertar toda a qualidade de coronhas para espingardas. Faz e concerta violões, tudo por precos baratissimos.—AVEIRO—Rua Nova, 13.

GRANDE
DICCIONARIO CONTEMPORANEO
FRANCEZ-PORTUGUEZ
E
PORTUGUEZ-FRANCEZ
PELO PROFESSOR
DOMINGOS DE AZEVEDO
PUBLICADO COM A APPROVAÇÃO
E SOB OS AUSPICIOS DE
VICTOR HUGO
e revisto pelo ex.mo sr.
Luiz Filippe Leite
vice-reitor do Lyceu Nacional de Lisboa

Está publicado o 2.º fasciculo.

EDITOR
ANTONIO MARIA PEREIRA
Livraria—50, Rua Augusta, 52—LISBOA.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

EMULSÃO
DE
SCOTT
Do Oleo Puro de
FIGADO DE BACALHAO
COM
Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

LIVRARIA
DE
DAVID DA S. MELLO GUIMARÃES

CAMILLO CASTELLO BRANCO
Maria da Fonte, 1 vol. de 425 pag.. 1$000
RICARDO D'ALMEIDA JORGE
Hygiene social, 1 vol..... 800
MANUEL BERNARDES BRANCO
Portugal na epoca de D. João V, 1 vol..... 600
ALFREDO CAMPOS
Jurity, romance original..... 500

RUA DIREITA—AVEIRO

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA
COM
OFFICINA DE SERRALHERIA
AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como: dobradiças, fixas fechaduras, pedrezas de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bicco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

DICCIONARIO UNIVERSAL
DE
EDUCAÇÃO E ENSINO

Util á mocidade de ambos os sexos, ás mães de familia, aos professores, aos directores e directoras de collegios e aos alumnos que se preparam para exame. Contendo o mais essencial da sabedoria humana e toda a sciencia quotidianamente applicavel especialmente ao ensino. Tudo simplificado ao alcance dos alumnos e pessoas meramente desejosas de instrucção, com elucidações tão proficuas aos mestres, quanto proveitosas no trato das familias, redigido com a collaboração de escriptores peculiares por E. M. CAMPAGNE, director de collegio, trasladado a portuguez e ampliado nos assumptos relativos a Portugal por CAMILLO CASTELLO BRANCO.

NOVA EDIÇÃO PORTUGUEZA

Consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, por JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO, capitão de infanteria e professor no lyceu central do Porto.

Condições da assignatura

A obra constará de 3 volumes de 1:000 paginas aproximadamente cada um, a duas columnas. A publicação, que principiou em março, é feita em cadernetas de 64 paginas 128 columnas. Distribuir-se-hão **duas** ou **tres** cadernetas por mez, custando cada uma 200 réis pagos no actoda entrega.

A remessa para as provincias será feita *franca de porte*, devendo, porém, os srs. assignantes remetter adiantadamente, e *sempre* o importe de 5 ou mais cadernetas ao editor

Ernesto Chardron—Porto

A ESTAÇÃO
JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno..... 4$000
Seis mezes..... 2$100
Numero avulso..... 200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron. Porto.

JÁ CHEGARAM
Á
CONFEITARIA E MERCEARIA
DE
GAMELLAS & F.º

As excellentes amendoas de Lisboa e francezas. Encontrarão tambem um variado sortimento de viveres taes como:

Prezuntos, Inglezes, Allemães, de Lamego, Melgaço e Castello de Vide — **Paios e Salpicões** de Castello de Vide e Lamego — **Queijos,** londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** inglezas, francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes — **Manteigas,** de Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante— **Massas,** de todas as qualidades — **Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha—**Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas, brazileiras em latas—Rebuçados francezes—Unto de pingue italiano— Farinha de Seruy —**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes— **Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros — **Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina branca e vermelha**—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

RENDIMENTO CERTO SEM EMPREGO DE DINHEIRO

As despezas feitas n'esta casa, são restituidas em cedulas do Banco Cooperativo Commercial.

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

UMA EXPOSIÇAO MAIS
UM TRIUMPHO MAIS
A COMPANHIA FABRIL
SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitação, defeituosa e inutil.

A prestações de 500 rs. semanaes
MACHINAS **SINGER** PARA COSER,

Se encontram em AVEIRO *unicamente em*

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11